DIAGNÓSTICO DE OPINIÃO PÚBLICA
NATAL - RN

PESQUISA QUALITATIVA
JANEIRO 2024

1. METODOLOGIA

METODOLOGIA

Foram realizados **08 Grupos de Discussão Online** com a população de Natal, Rio Grande do Norte, entre os dias 09 e 12 de janeiro de 2024, com os seguintes perfis socieconômicos:

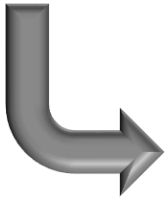
- C2D, Mulheres, 30-60 anos, moradores das Zonas Leste, Oeste e Sul
- C2D, Homens, 30-60 anos, moradores das Zonas Leste, Oeste e Sul
- C2D, Mulheres, 30-60 anos, moradoras da Zona Norte
- B2C1, Misto, 30-60 anos, moradores das Zonas Leste, Oeste e Sul
- C1C2, Misto, 18-24 anos, moradores das Zonas Leste, Oeste e Sul
- AB1, Misto, 30-60 anos, moradores das Zonas Leste, Oeste e Sul
- B2C1, Misto, 30-60 anos, moradores da Zona Norte
- C2D, Homens, 30-60 anos, moradores da Zona Norte

METODOLOGIA

As frases dos participantes registradas neste relatório são representativas das principais tendências de Opinião observadas na pesquisa.

2. PERCEPÇÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM NATAL

ASSOCIAÇÃO LIVRE: NATAL



ASSOCIAÇÃO LIVRE: NATAL

- Contexto emocional bastante favorável e de forte apreço pela cidade. Há clara prevalência de expressões com conotação positiva. Domina o imaginário dos natalenses a ideia de “cidade do sol”, “cidade maravilhosa”, “lugar bom de se morar” e “linda”.
- É evocada também com intensidade a veia turística de Natal, bem como suas belezas naturais, por meio de expressões como “turismo”, “paraíso turístico” e “praias”.

“Linda porque quando a gente pensa no turismo, nas praias, elas são lindas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Praia foi a primeira coisa que me veio na cabeça. As praias aqui são muito bonitas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Praia traz paz, tranquilidade...” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“É uma cidade que apesar da violência ainda dá pra você morar bem.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Eu acho um paraíso por conta das pessoas, e propriamente a cidade também é linda.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“As pessoas que são de outra cidade, quando falam de Natal, todo mundo gosta de ver, de visitar.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Pensou final de semana, pensou praia. Momento de paz, tranquilidade.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Descanso, lazer, férias.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Quando fala em Natal eu penso logo em Ano Novo.” (Jovens/C1C2)

“Eu sou nascida no Maranhão, mas quando eu cheguei aqui, eu percebi que o jeito das pessoas receberem as outras é diferente. Além das belezas naturais, tem o jeito dos natalenses, que são muito receptivos.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

ASSOCIAÇÃO LIVRE: NATAL

- Ainda que com reduzida frequência, algumas dores em relação ao município já surgem neste momento inicial da pesquisa, a exemplo da sensação de “falta de segurança”, “buracos nas vias”, “mobilidade péssima”, “caos”, “descuido” e “abandono total” (prevalecem no segmento BC da Zona Norte).

“Como eu trabalho dirigindo, preciso das ruas pra fazer entrega, tem muitos buracos nas ruas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Você liga o jornal é só roubo, morte, assalto.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Tem muito buraco nas ruas. A gente vê obra de calçada e as ruas estão péssimas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“As ruas não são pensadas pra pedestres, só pra carros. Os ônibus estão tudo ruim. A mobilidade aqui tá péssima.” (Jovens/C1C2)

“Primeiramente começando pelo trânsito, é uma buraqueira total. E a cidade tá esquecida pelo poder público, tanto pelo estado, quanto pelo município.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

- Pavimentação de ruas em alguns bairros
- Obras viárias: Ponte Velha, viaduto da Redinha, rotatória do Gancho, ampliação da Moema Tinoco
- Requalificação de praças (c/ acessibilidade para PCD´s)
- Limpeza da cidade e praias
- Iluminação Zona Oeste
- Obras de saneamento Zona Norte
- Novos pontos de ônibus
- Investimentos no turismo (carnaval/ festas/ barracas na PN)
- Reforma do Mercado da Redinha
- Projetos culturais na Ribeira e Rocas

- TRANSPORTE PÚBLICO
- Mobilidade urbana (vias esburacadas e obras lentas)
- Infraestrutura (obras paradas)/ Saneamento básico
- SEGURANÇA
- SAÚDE
- Prioridade à Zona Sul
- Empregabilidade (marasmo/ decadência do Centro)
- Educação
- Apoio à cultura

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Segundo percepções generalizadas, Natal está vivendo um momento de grandes desafios, especialmente nos setores de TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO, SEGURANÇA e SAÚDE, áreas consideradas pela maioria dos pesquisados como principais pontos de PIORA de serviços e políticas públicas nos últimos anos.

- A infraestrutura, incluindo o saneamento básico, a mobilidade urbana, a manutenção da malha viária, a empregabilidade, a educação e apoio à cultura também são apontados como aspectos de retrocesso de políticas públicas no município, ainda que com menor ênfase.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- O TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO, atualmente, figura como uma das mais intensas queixas dos natalenses, em todos os segmentos com exceção da classe AB1. A percepção amplamente corrente é de total descaso do poder público, que não tem o transporte coletivo como política pública prioritária.

- Apontam a redução da frota desde a pandemia como uma das principais causas de piora do serviço de ônibus e acentuam que a frequência dos coletivos não foi reestabelecida após a normalização da crise sanitária.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Sendo assim, o que a população vivencia, segundo afirma a quase totalidade dos pesquisados, são situações diárias de transporte superlotado e longas esperas nos pontos de ônibus, fato agravado ainda mais pela sensação de insegurança frente à violência crescente.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Muitos reclamam também da restrição ainda maior das linhas aos domingos e feriados, o que dificulta o acesso ao lazer. Segundo afirmam, há bairros que ficam quase que totalmente sem ônibus nesses dias.

- A retirada de algumas linhas, a exemplo dos ônibus que circulam dentro da UFRN (Jovens), também é apontada como problema do setor.

- Além disso, veículos sucateados intensificam a sensação de que se paga um valor muito alto – reajustado recentemente – por um serviço sem nenhuma qualidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- É importante destacar que as queixas quanto ao TRANSPORTE COLETIVO são ainda mais intensas entre moradores da ZONA NORTE, em razão da obra na "ponte velha" (Ponte de Igapó).

- São generalizados e muito sentidos os testemunhos dos usuários de ônibus da Zona Norte com relação ao aumento considerável no tempo de deslocamento entre a casa e o trabalho/estudo, uma vez que o fluxo para o outro lado da cidade pela Ponte Newton Navarro está sobrecarregado. Os relatos dão conta de duas horas e meia a três horas de deslocamento no início e no final da jornada de trabalho, que assim se torna exaustiva.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Nesse ponto, a discussão sobre transporte público acaba derivando para as temáticas de mobilidade, infraestrutura e demora na entrega de obras.

- Novamente são os moradores da Zona Norte que mais expressam insatisfação com obras demoradas e mal planejadas, como consideram ser o caso da obra da Ponte de Igapó. Ainda que reconheçam a necessidade desta obra específica, a maioria compartilha a opinião de que tem sido grandes os transtornos causados à população, por falta de planejamento adequado e até mesmo de sensibilidade do poder público com as necessidades dos cidadãos. A impressão dominante é a de o desenho das políticas públicas de transporte e mobilidade não enxerga, de fato, o cidadão que está na ponta.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Mesmo pesquisados das classes AB reclamam do impacto desta obra sobre o trânsito da cidade em geral. Acentuam-se, assim, as insatisfações e as críticas aos problemas de mobilidade urbana de modo geral, a exemplo de engarrafamentos, falta de ciclovias e ônibus como praticamente única opção de transporte público coletivo para os natalenses. Consideram que falta uma política pública de longo prazo para a mobilidade urbana em Natal, que contemple outros modais de transporte público coletivo, além do ônibus.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- A temática da mobilidade urbana também é fonte de insatisfações em virtude da degradação da malha viária, sendo recorrentes as falas sobre os buracos nas vias – novamente mais intensas entre os moradores da Zona Norte. Os cidadãos se ressentem da falta de uma política pública regular para a manutenção das vias urbanas, e independente de períodos eleitorais.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Por sua vez, a temática das obras demoradas e mal planejadas (despertada pela obra da "ponte velha") suscita críticas também às obras inacabadas. Incomoda muito o abandono de "obras da Copa" 2014, que até hoje não teriam sido terminadas. Citam como exemplo a obra de drenagem por trás da Ceasa e o saneamento do Igapó. A impressão geral aqui é a de políticas públicas mal planejadas, que têm impacto negativo sobre os gastos públicos e prolongam indefinidamente as respostas aos problemas dos cidadãos.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Ainda com relação a infraestrutura, o saneamento básico é apontado como precário em várias localidades. Lamentam os constantes alagamentos em situações de chuva – que impactam a mobilidade --, bem como o escoamento de esgoto nas belas praias de Natal.

- Há muitas reclamações quanto ao ritmo lento da expansão da cobertura de esgotamento sanitário. E vários pesquisados relatam sofrer com deficiências no abastecimento d´água.

- É consensual a leitura de que Natal nunca teve uma política pública bem estruturada, com metas e prazos, no que se refere ao saneamento básico.

“O que mata não é nem o trabalho, são os coletivos mesmo. Eu dependo de ônibus pra ir trabalhar. A gente gasta mais tempo dentro do ônibus do que no trabalho, isso é extremamente cansativo.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“O transporte público é muito carente. Não tem uma empresa concorrente, os ônibus são velhos. A gente sai muito cedo de casa, fica a mercê 40, 60 minutos na parada.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“O transporte tá deixando muito a desejar. Superlotação, o valor da passagem alta. Uma mãe não tem condição de ir com 2 filhos no centro da cidade, dá 30 reais. E a qualidade é zero. Colocaram só dois ônibus novos e os outros tudo continua sucateado.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Na pandemia, tiraram umas 30 linhas de ônibus. A gente já sofre tanto por causa dessa ponte, já faz uns 2 anos que tá essa reforma lá. Tem vezes que o povo desce do ônibus na ponte porque não aguenta o calor e vai andando.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Nós estamos com uma reforma na ponte velha e só tem uma mão, isso tá prejudicando demais a vida. Parece que a gente tá morando em São Paulo, eu demoro umas 2, 3h pra fazer cada trecho.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Os ônibus é o que mais tira o natalense do sério. Ainda mais quem mora na Zona Norte. É falta de ônibus, quando você consegue entrar em um, é tudo lotado, e de vez em quando os ônibus nem param porque não têm lugar.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“O preço do ônibus tá um absurdo, eles botam dois ônibus novos e querem aumentar a passagem. Por que não melhora a frota que já tem?” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“O transporte público já era ruim, e agora piorou. Na pandemia diminuiu a frota, e depois de um tempo foi voltando à normalidade e ao invés de botar a frota toda, não botaram; é a mesma frota da pandemia. E eles ainda aumentaram a passagem; eu já deixei de andar de ônibus, não vale a pena.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Agora que voltou à normalidade, parece que a gente tem um contingente de ônibus como se todo mundo ainda estivesse na quarentena.” (Jovens/C1C2)

“No domingo essa cidade não tem ônibus, e como é que eu vou curtir uma praia no único dia que eu posso?” (Jovens/C1C2)

“Finais de semana você que ir na praia, tirar um lazer com a família, nem conte com o transporte público.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“O principal é a mobilidade, só tem a possibilidade do ônibus. A gente só fica com a opção do ônibus superlotado.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Eu tenho que me locomover muito pro meu trabalho, em horário de pico é muito complicado. E quando chove, vira um caos, o trânsito fica uma loucura.” (Misto, 30-60, AB1)

“O transporte público tá cada dia pior. O povo tem nojo de andar.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Eu tenho um problema por conta de atrasos. Eu sou empresária, tenho pessoas que trabalham pra mim. Eles sempre chegam atrasados por causa de ônibus. Isso pra mim tá impactando demais, como a gente tem horários pra cumprir, isso tá impactando.” (Misto, 30-60, AB1)

“Quem tem que pegar um transporte público, tem que ficar nas paradas à noite, tem que esconder os documentos, o celular, e nem dentro do transporte público a gente se sente seguro.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Tem muita obra que não é pensada. Eles querem fazer as coisas e não se importam com os custos pra população. Não é nem questão de planejamento, é que eles não se importam mesmo.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“A cada dia o transporte público tá pior.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Depois da pandemia tem linhas que deixaram de existir, e tem bairros que depois de umas 20, 21 horas não passa mais ônibus.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Às vezes, do nada o ônibus quebra, e tem que descer pra esperar outro ônibus.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Você já passa muitas horas esperando o ônibus e ainda passa mais horas ainda na ponte. Você chega atrasado, tem que ouvir coisa de chefe, é muita complicação essa ponte, aí. Quando terminar vai ser bom, mas no momento tá sendo muito caótico.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Os ônibus parece uma lata de sardinha, é muita gente pra pouco espaço.” (Jovens/C1C2)

“Você passa horas em uma parada esperando ônibus e quando vem é lotado.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Os cortes das linhas, a diminuição das frotas. Dizem que pegou ônibus novo, aí chega aqui já sucateado, parece que reaproveita de outros estados.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Eu dependo do transporte público todos os dias. Quando ele não é sucateado, ele é extremamente lotado e no horário de pico é os dois.” (Jovens/C1C2)

“Tem bairro que não se passa mais ônibus dia de domingo e feriado.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“A ciclovia não é implantada na cidade toda, é só na parte mais turística.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Como eu tô muito no Centro, o transporte público demora muito de passar, eu perco muito tempo.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Transporte público tá péssimo. Ele não comporta o número de habitantes. Só anda cheio, lotado, ele quebra. Diminuíram na pandemia, voltou uma porcentagem só. Se disserem que voltou tudo é mentira.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Antes a gente tinha um ônibus que rodava por dentro da UFRN, a prefeitura tirou todos os ônibus que rodam lá dentro; tirou também outras linhas que rodam por outros bairros e desde a pandemia não voltou.” (Jovens/C1C2)

“Demora muito o transporte público, a gente passa muito tempo parado, esperando.” (Jovens/C1C2)

“Eu acho que já era pra ter tido outros meios pra locomoção. Aqui tem o VLT, mas ele não transita na cidade.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Natal é uma cidade pequena, e tem mais carro do que gente. Tem um amigo que gasta mais ou menos 1h30 do Alecrim pra Parnamirim.” (Misto, 30-60, AB1)

“Quando chove onde eu moro aqui, alaga de um jeito que não consigo sair.” (Misto, 30-60, AB1)

“A parte do trânsito em si é o pior, principalmente em tempos de chuva.” (Misto, 30-60, AB1)

“O transporte público demora muito, principalmente nos finais de semana e feriado, eu sempre tenho que ir trabalhar de Uber porque demora muito.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Eu tenho 6 horas de carga horária, mas eu saio de casa 6 horas da manhã e chego quase 6 horas da noite por causa do transporte.” (Misto, 30-60, AB1)

“Os ônibus pioraram muito, e não é todo mundo que tem dinheiro pra Uber.” (Jovens/C1C2)

“O que a gente tinha antes era uma quantidade muito maior de linhas do que tem agora. Depois da pandemia tiraram muitas linhas.” (Jovens/C1C2)

“A ponte velha tá em obra faz mais de um ano e agora é só uma via que funciona. O que já era ruim, ficou impossível.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Vai fazer mais de 10 anos a licitação do transporte público e não sai outra, não se cria outra alternativa.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“O transporte público tá sempre muito lotado... e tá sempre aumentando. A gente não se sente seguro.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Desde a pandemia eles reduziram a frota e deixa a gente andando que nem umas sardinhas apertadas lá dentro.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“É muito buraco no meio da rua.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Até a questão de valores do transporte público, pra quem pega mais de 2 ônibus no dia, o transporte deixa a desejar.” (Jovens/C1C2)

“Tiraram praticamente todas as linhas de ônibus que tem. Aí você vai sair do ônibus de noite e você já vai andando com medo, as ruas tão muito estranhas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“A passagem aumentou recentemente. Diminuem as linhas e aumentam a passagem.” (Jovens/C1C2)

“O transporte público é bem caótico mesmo; eu ando só de bicicleta, é bem melhor.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“O pessoal da Zona Norte se locomove muito de bicicleta justamente pela demora do ônibus, tem uma faixa só, mas não suporta tudo.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Aqui não tem ciclovia suficiente, eu tenho conhecidos que já sofreram alguns acidentes.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“É uma buraqueira total.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“A malha das vias é horrível. É buraco atrás de buraco.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“A gente nota que Natal tem muito buraco. Tem um buraco lá na Avenida das Fronteiras que já tomou quase a rua toda.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“As condições das vias... existe até aniversário de buracos daqui da cidade. Tem reportagens que fazem com buracos de 4, 5 anos. E quando chove os mesmos lugares abrem de novo.” (Misto, 30-60, AB1)

“Muitas ruas de muitos bairros não têm calçamento, não têm saneamento.” (Misto, 30-60, AB1)

“A comunidade onde eu moro enfrenta, há um bocado de tempo, a questão do alagamento, do saneamento. No bairro do Igapó, existe uma obra que faz anos que não é concluída.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“As obras são bem-vindas, mas faltou planejamento pra serem executadas, principalmente na ponte velha.” (Misto, 30-60, AB1)

“Tem muito paliativo aqui, não tem obras estruturais, as coisas não estão sendo pensadas.” (Misto, 30-60, AB1)

“Tem muita coisa inacabada desde a época da Copa. Principalmente a obra de drenagem por trás da Ceasa, que liga até o KM 6.” (Misto, 30-60, AB1)

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- A SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA causada pelo aumento da criminalidade e da violência é outro fator que tem inquietado muito o natalense. Muitos são os relatos de assaltos em pontos de ônibus (em qualquer horário do dia), do aparecimento crescente de facções criminosas, da falta de policiamento em alguns bairros, em especial da Zona Norte, a exemplo do Potengi.

- A população, segundo afirmam, vive com medo e privada de atividades cotidianas e corriqueiras pois já não se sente segura em estar nas ruas. A impressão de alguns é de que o poder público tem sido mais fraco que as organizações criminosas.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Não conseguem identificar, em nenhum dos níveis do Poder Executivo ações consistentes ou políticas públicas eficazes para frear o crescimento da criminalidade. Predomina amplamente a impressão de total inépcia do poder público, inclusive nas demais esferas de Poder, que incluem Legislativo e Judiciário.

“Aqui na minha rua fica todo mundo meio que trancado dentro de casa. Outro dia minha vizinha foi assaltada 7 horas da manhã, a gente realmente fica com medo de ficar na rua.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“A gente não sente mais segurança por falta de policiamento; por não confiar que a polícia vai aparecer quando a gente precisar.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“A questão da segurança, aqui eu moro em uma rua comercial, então à noite é super esquisito. Eu tenho que chamar o vigia da rua; eu como mulher tenho medo de sair à noite, medo de pegar Uber.” (Misto, 30-60, AB1)

“Eu moro a 2 km do meu trabalho, mas não posso ir a pé porque eu tenho certeza que vou ser assaltada.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Às vezes você sai para uma parada 10 horas da manhã e é assaltada; não tem mais hora pra nada.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Segurança é uma vergonha. Eu vejo pessoas 5 horas da manhã sendo assaltada em paradas. Meu marido já foi assaltado várias vezes na esquina do Frasqueirão.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Tem muito assalto, muito furto.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“A cada dia morre um assaltante e nasce mais 10.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“A insegurança pública, você acaba se privando de fazer tudo por medo.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“O Potengi virou um bairro fantasma. A segurança lá tá péssima.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A gente se sente muito inseguro hoje. A gente sente que o poder público é mais fraco do que as organizações criminosas.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“É muita facção, não dá pra andar à noite, a criminalidade tá tomando conta da cidade.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“A gente não pode andar com bolsa, com nada aqui em Natal. A insegurança é demais.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A insegurança é muito grande, não existe mais segurança em Natal.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Eu não vejo policiamento, onde eu vejo policiamento ainda é na Zona Sul.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Todo dia é um dia pra sair de casa com medo.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A segurança a gente não tem. Eu vou sempre à igreja, a rua onde eu congrego é na Itapetinga. A igreja que eu vou é à noite e eu não me sinto segura de ir. Eu não ando mais com celular porque eu não me sinto segura. Eu não me sinto mais segura onde eu moro.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Eu trabalho de motorista de aplicativo e tem alguns bairros que em certo momento não pode entrar.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Meu filho foi assaltado 2 vezes voltando da escola. A gente já foi feito de refém dentro de casa, levaram tudo.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Os assaltos, o horário que você tem pra chegar em casa.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“A gente vive preso, é muito bandido, é muito assalto na rua. Meu pai tem um mercadinho e hoje ele vive com uma grade porque não tem como.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Na SAÚDE muitas são as queixas do público investigado, relacionadas principalmente à superlotação dos hospitais e UPA´s, que culminam com: longas esperas para atendimento de emergência, exames e cirurgias; falta de leitos; e pacientes em macas nos corredores.

- Além disso, reclamam da falta de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, onde com frequência não há médicos, sobretudo especialistas, a exemplo de pediatras e ginecologistas, e os profissionais disponíveis são, muitas vezes, despreparados ou desinteressados.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- A FALTA DE MEDICAMENTOS, de vacinas e demais insumos nas unidades de saúde também são pontuadas como mazelas expressivas do sistema de saúde da cidade de Natal.

- Ainda que isoladamente, há quem reclame da precariedade da limpeza dos hospitais, do não funcionamento dos CRA´s e do fato de as UPA´s estarem recebendo pacientes psiquiátricos, sem que os médicos dessas unidades tenham preparo para recebê-los.

- Também na saúde prevalecem percepções de falta de políticas públicas permanentes, capazes de dar conta das necessidades dos cidadãos.

“Existem as unidades básicas, os postos de saúde, mas é muito desgastante. Às vezes, não tem médico, não tem clínico geral.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Se você for pra UBS falta muita coisa. Nas UPA´s, em caso de pronto-socorro ainda atendem.” (Misto, 30-60, AB1)

“Tem o problema do Walfredo Gurgel, que é o hospital referência. Ele não atende só Natal, ele atende todo RN. O pessoal não tem nem maca pra ficar.” (Misto, 30-60, AB1)

“A gente entra lá com um braço torcido e sai de lá com uma bactéria.” (Jovens/C1C2)

“A gente tira pelo Walfredo Gurgel, é o maior hospital do RN e a gente vê que não tem leitos, a gente vê o povo jogado no corredor, sem higiene, falta de limpeza.” (Jovens/C1C2)

“A saúde tá um descaso total.” (Jovens/C1C2)

“A saúde tá grave em Natal.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“A UPA hoje em dia recebe pacientes psiquiátricos, e as UPA´s não têm como receber essas pessoas. Tem criança, tem idoso, os médicos não estão preparados pra isso.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Você entra no consultório, o médico nem olha pra sua cara, ele só pergunta seu nome e nem te consulta.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Você fica horas e horas e não é atendido. Eu mesma fui ontem e desisti; a gente fica horas na cadeira e fica sem ter o atendimento do médico.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Eu sou ansioso, depressivo e é bastante complicado. Meu pai acabou de sair pra comprar remédio pra mim e foi 100 reais, o governo não dá esse suporte. Existe o CRAS, mas é só uma fachada.” (Jovens/C1C2)

“A saúde tá péssima.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“As UPA´s lotadas, falta de médico.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Nem um antibiótico consegue mais no posto.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Medicamento não tem.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Os hospitais estão lotados.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Quando você vai no CRAS eles inventam mil e uma coisas; a única coisa que o CRAS faz é dar receita.” (Jovens/C1C2)

“A falta de remédio tá complicado; eu vou lá e eles não tem o que eu preciso e não tenho dinheiro pra comprar e fico sem.” (Jovens/C1C2)

“Os remédios que eram pra ser dados pelo governo eles não dão. Quando a gente vai procurar, eles só dão promessas, falam que vai chegar no próximo dia e nunca chega.” (Jovens/C1C2)

“Muita gente nos corredores, falta de leito.” (Jovens/C1C2)

“Minha tia tá com um mioma aumentado e o médico pediu com urgência a cirurgia pra tirar o útero e até hoje nada, só promessas.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Meu médico me pediu uma cirurgia cardíaca com urgência, desde março do ano passado e até agora nada.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“A gente não tem condições de pagar um plano de saúde, quando a gente precisa ir no posto a gente chega 3, 4 horas da manhã e não consegue mais ficha.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Eu precisei ir na UPA tomar um medicamento e não tinha; eu cheguei em casa e chorei. Fiquei muito abalada.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Os hospitais e UPA´s cheias.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Os hospitais é lotado; você chega em uma UPA e é uma vergonha, não tem maca; o melhorzinho que tem é o das Rocas que é o que me salva, eu levo meus pais pra lá.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Outra fonte de críticas sentidas diz respeito à impressão de que a Zona Sul é o foco prioritário de ação do poder público – tanto municipal quanto estadual --, em detrimento especialmente da Zona Norte, que permanece desassistida. Essa queixa é generalizada entre moradores da Zona Norte, mas é compartilhada pelos demais. A leitura geral é de que a Zona Norte não é prioridade das políticas públicas municipais.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

- A empregabilidade também emerge como tema crítico para parte dos natalenses, que compartilham a impressão de reduzido dinamismo da economia da cidade. Sentem falta de políticas públicas mais agressivas voltadas à geração de empregos, inclusive no que se refere à principal vocação econômica da cidade: o turismo.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- A decadência do Centro da cidade, enquanto polo comercial, é evocada como ilustração da falta de prioridade no que se refere à empregabilidade.
- Nesse sentido, pontuam como problemas:
  - A falta de políticas públicas para geração de empregos, a exemplo de incentivos para atração de indústrias;
  - A falta de incentivo aos empreendedores;
  - A falta de um maior investimento ao turismo e carência de melhorias nas praias;
  - O abandono do Centro da cidade;
  - A falta de políticas públicas de qualificação profissional.

“Quando tem as coisas, tudo de mais bonito fica na Zona Sul. Quando tem Natal, carnaval, fica tudo de mais bonito por lá, aqui na Zona Norte fica só os restos.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“A Zona Sul é tudo bonitinho, tudo bem feitinho, aí você chega na Zona Norte e é tudo acabado.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Violência, trânsito, infraestrutura, tudo fraco. O poder público só olha pra Zona Sul, a Zona Norte é esquecida.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Os governantes fecharam os olhos pro fato que a Zona Norte é uma cidade enorme.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Parece que o centro não é mais centro, parece que o centro é Ponta Negra.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“O centro comercial, que é a cidade alta, tá morta. É muita violência, é comércio fechando, dá um desgosto de dizer que mora em uma cidade que tá sendo deixada morrer.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A falta de incentivo e a estrutura da prefeitura com os empreendedores. A gente não tem um pingo de apoio. O comércio já não tá bem e eles conseguem piorar com a burocratização dos serviços.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“O investimento para pequenos empresários não tem.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A oportunidade de trabalho tá ruim.” (Jovens/C1C2)

“Tem pouco trabalho formal, o que tá salvando é o trabalho informal.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Falta investimento pra trazer indústrias, fábricas.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Não tem um curso, alguma coisa, pra que a prefeitura possa ampliar pra alcançar mais jovens.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“A gente tem um turismo extremamente consumidor, a gente dá o que o turista quer e manda embora. A gente não tem um turismo pra engajar o turista com a cultura da cidade.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A gente recebe muito turista, mas a cidade não oferece infraestrutura para os turistas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A infraestrutura da cidade caiu muito, os investimentos ladeira abaixo. Tanto que os estados vizinhos têm acolhido os polos, as fábricas tem tudo ido para os estados vizinhos.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“As praias precisam de uma infraestrutura melhor.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Tem um esgoto que dá na praia.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“A falta de investimento no turismo é gritante.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Ainda em relação à infraestrutura, mesmo que pontualmente, emergem críticas à ausência de calçamento, precariedade das calçadas e falta de iluminação em algumas ruas. Não no sentido de piora, mas de avanços aquém do necessário.

- Neste momento, a educação ocupa lugar marginal no rol de insatisfações e queixas dos natalenses, e são raras as percepções de piora. Alguns pontuam a falta de infraestrutura nas escolas da rede pública. Também é pontual a menção à falta políticas públicas de incentivo à cultura e aos artistas locais.

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS DEFICITÁRIAS

- Vale registrar a opinião de pequena parcela dos pesquisados, que aponta para uma degradação geral dos serviços e políticas públicas na cidade, em todas as áreas.

“Cultura relativo a teatro, centros históricos, eu acho que não tem investimento.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“A bandidagem, o transporte público, a saúde, a educação. A cada dia vem piorando mais.” (Jovens/C1C2)

“Eu não vejo mudança nem na educação, nem na saúde, eu só vejo pioras. (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“A cidade tá esquecida; é falta de segurança, a saúde tá esquecida, saneamento básico.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Transporte, segurança, educação, tudo tá ruim.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

AVANÇOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

- Como dito, para o público investigado Natal vive um momento desafiador e, dessa forma, a percepção de pontos de avanço é bem inferior aos pontos de retrocesso, como será evidenciado a seguir.

- Nesse contexto, o principal ponto de melhora percebido refere-se à INFRAESTRUTURA URBANA, principalmente entre moradores das Zonas Sul, Leste e Oeste.

- A esse respeito, as obras de pavimentação de ruas (recapeamento e calçamento de ruas) em bairros mais periféricos são as mais destacadas.

AVANÇOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

- São também citadas as obras de mobilidade urbana (a exemplo da Ponte de Igapó, do Viaduto da Redinha, da rotatória do Gancho, da ampliação da Moema Tinoco e de mudanças de direção em algumas vias).

- A requalificação de praças, com acessibilidade para PCD´s, também é pontuada como um avanço que se pode notar na cidade. No entanto, as ações de intervenção urbana não são vistas como parte de uma política pública mais ampla para PCD´s.

- Pontualmente são elencadas a implantação de novos pontos de ônibus e a melhoria na iluminação de algumas ruas da Zona Oeste.

AVANÇOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

- A limpeza urbana – e das praias – também é considerada ponto de melhoria nos últimos anos. Há uma sensação de priorização da zeladoria da cidade como política pública positiva, que melhora a qualidade de vida geral e contribui com a atividade turística.

- Os investimentos no turismo, sobretudo nas festas (a exemplo do Carnaval e do Ano Novo), e no embelezamento da área nobre da cidade para atrair mais turistas (como as melhorias nas barracas em Ponta Negra) são valorizados por alguns, ainda que sem grande intensidade, e vistos como ações que contribuem para o incremento da economia.

AVANÇOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

- Por fim, ainda que isoladamente, emergem outros pontos positivos em termos de políticas públicas que vem gerando resultados positivos:
  - Investimentos na cultura, a exemplo dos projetos culturais nos bairros da Ribeira e Rocas;
  - A reforma do Mercado da Redinha (em andamento);
  - Melhorias no saneamento básico na Zona Norte.

“O recapeamento, mesmo... as principais avenidas estão sendo recapeadas. Eles estão melhorando a imagem da cidade também.” (Misto, 30-60, AB1)

“Eu tenho percebido aqui na região que eu moro, que eu costumo andar, estão fazendo recapeamento de pistas, tão mudando algumas pistas também.” (Misto, 30-60, AB1)

“Pra mim, essa parte de chamar o turista, de eventos. O carnaval era meio morto, o pessoal se deslocava pro interior, e isso foi mudado e tá trazendo mais pessoas pra Natal.” (Misto, 30-60, AB1)

“Estão investindo bastante em festas, isso atrai o dinheiro, atrai o turista.” (Jovens/C1C2)

“Olhando pelo lado positivo, essa obra da ponte é uma necessidade de muitos anos. Depois de concluída vai ser ótimo pra gente, principalmente pra Zona Norte.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Aqui na Zona Norte tiveram ruas que não eram calçadas, hoje existe a pavimentação, o saneamento. Não tá totalmente ligado, mas já tá fluindo.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Tem uma ponte que liga a Zona Norte ao resto da cidade. Agora tá um caos, mas vai ser bom.” (Misto, 30-60, AB1)

“Os pontos turísticos chamam mais atenção. Eles colocaram mais barracas ali em Ponta Negra.” (Jovens/C1C2)

“As praias estão ficando mais limpas.” (Jovens/C1C2)

“Algumas ruas calçadas, algumas praças com coisas de academia.” (Jovens/C1C2)

“Acho que no último ano, agora, várias ruas de Natal foram recapeadas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Algumas praças também foram totalmente revitalizadas.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Tinha umas ruas esburacadas, muita lama, foi feita a pavimentação aqui em muitas ruas. Foram feitas também várias paradas de ônibus, veio iluminação em alguns lugares.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Percebemos que ela evoluiu bastante, em questão de investimento turístico, ela vem sendo bem mais vista do que 8 anos atrás.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“As ruas melhoraram mais.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“As festas. Cada ano eles fazem festas melhor, com bandas, shows, contratam bandas de fora. As festas têm melhorado muito.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Eu fui em um show até pouco tempo e eu disse ‘poxa, a prefeitura tá melhorando muito.’” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Os Carnatal são cada vez maiores, melhores, pra atrair mais pessoas.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“A limpeza das ruas. As ruas eram muito sujas, as pessoas não tinham consciência. Até mesmo na praia, você via muito lixo, fralda suja... eu fui esses dias pra praia e achei ela muito limpa. Ótima pra banho.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Uma coisa que melhorou bastante foi a parte da Redinha; vai favorecer muito quando o mercado público, que foi derrubado, quando ele for entregue, vai ser uma melhoria de 1000%. Quando fala em Natal, o único cartão postal que temos é o Morro do Careca e esse investimento do mercado, eu vejo que tá ficando lindo, e com isso, eu acho que vai agregar muito pra que os turistas venham mais pra Zona Norte.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Eu tenho notado bastante o pessoal fazendo a limpeza das ruas.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Uma parte da cidade tá limpa.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Eu percebi que tá melhorando as calçadas, de algumas avenidas importantes.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Lá no Gancho fizeram a rotatória.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“O viaduto que melhorou ali, na parte da Redinha. O aumento da pista da Moema Tinoco também.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“A ponte Newton Navarro, com certeza, ela melhorou muito o fluxo.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Na gestão de Micarla parecia que a coleta de lixo não existia, e hoje, principalmente nas áreas turísticas, a gente vê um cuidado.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“O que eu pude ver em relação à gestão da Micarla, o prefeito que entrou conseguiu melhorar dentro das possibilidades dele, mas acho que ainda precisa melhorar bastante.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Tem projetos na Ribeira, no Bairro das Rocas, tem coisa pra todo público.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

3. DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Tal como registrado acima, há muita dificuldade para os pesquisados em apontar políticas públicas implantadas na cidade de Natal e que trazem benefícios expressivos à população.

- Para além das ações de infraestrutura urbana, zeladoria da cidade e apoio ao turismo, os natalenses dos segmentos pesquisados não conseguem especificar políticas públicas de qualquer das três esferas do Executivo, seja municipal, estadual ou federal. Não lembram de políticas ou programas nas áreas de educação, saúde e proteção social. Somente após insistência da Moderação são citados programas como Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família e Desenrola, do governo federal.

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Dado esse contexto, as falas dos pesquisados acentuaram sobretudo às deficiências (já expostas) e às demandas por políticas públicas em diversas áreas.

- No que se refere às opiniões dos natalenses sobre as áreas mais carentes de políticas públicas em Natal, uma série de demandas emergem, especialmente para os setores de SAÚDE e EMPREGABILIDADE.

- Segurança, Educação, Cultura e Infraestrutura também são apontadas como áreas necessitadas de políticas públicas, ainda que com menor intensidade.

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Para a SAÚDE, as principais necessidades apontadas são:
  - Contratação de mais médicos para as UBS´s e UPA´s;
  - Qualificação dos profissionais tanto em sentido técnico, como de humanização do atendimento;
  - Maior oferta de vagas nas UPA´s e demais unidades de saúde;
  - Melhorias na estrutura das UPA´s;
  - Reposição dos estoques de medicamentos e demais insumos em ritmo adequado à demanda.

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Na EMPREGABILIDADE:
  - Oferta de cursos de capacitação profissional (adultos);
  - Oferta de cursos profissionalizantes para jovens;
  - Implantação de mais escolas técnicas para os jovens;
  - Ações de incentivo a novas empresas e aos empreendedores (redução de impostos, desburocratização de processos);
  - Ações de incentivo ao setor pesqueiro;
  - Ações de incentivo ao turismo;
  - Implantar o melhor Natal do Brasil;
  - Organização do camelódromo do Alecrim.

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Na EDUCAÇÃO, são reivindicados:
  - Construção de creches;
  - Reformas de escolas;
  - Ações de segurança nas escolas;
  - Contratação de mais professores;
  - Implantação de mais escolas em tempo integral.

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Na INFRAESTRUTURA:
  - Iluminação nas ruas para aumentar a sensação de segurança (demanda dos pesquisados da Zona Norte);
  - Revitalização do centro da cidade;
  - Ampliação da cobertura de saneamento básico;
  - Centros de coleta de lixo nos bairros.

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Para a Cultura e o Esporte:
  - Democratização dos investimentos em cultura / Incentivo a artistas e produtores independentes;
  - Incentivo ao esporte para os jovens;
  - Mais estruturas de lazer para as crianças e jovens;
  - Valorização das religiões (isolado).

DEMANDAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS

- Diante da crescente sensação de insegurança, ações para incremento da segurança pública, que possam devolver um pouco da liberdade de ir e vir nos bairros, também constitui demanda junto a muitos. Todavia, nota-se algum nível de descrença quanto à possibilidade de ações eficazes do poder público para enfrentamento e redução da criminalidade (problema nacional/ sistema de Justiça que favorece a impunidade).

- Isoladamente, emerge a demanda por apoio aos animais de rua, por meio da criação de abrigos ou de campanhas de castração gratuita e adoção de animais.

“Muitas vezes tem profissional, mas não tem estrutura, não tem medicamento.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Melhorar mais a saúde, as UPAs daqui são muito cheias. O povo morre e não é atendido.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Com os hospitais de campanha, a gente viu que tem a capacidade pra investir na saúde quando eles querem. Tem possibilidade, mas não sei o que acontece.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Às vezes, você vai no atendimento [médico] e os funcionários ficam de pirraça com você.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“A sensação que a gente tem é que não tem médico suficiente pra população.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“Deveria ter mais postos de saúde, mais UPAs.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“O governo deveria capacitar os jovens.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Eu colocaria escola de tempo integral, acho que é fundamental demais pra o desenvolvimento do jovem.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Alguma coisa para o esporte do jovem, pra ocupar o tempo do jovem.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Cultura pra molecada, pro pessoal mais carente.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Tem escola que é arrombada, tem escola que falta cadeira, falta preparo pros professores, falta segurança para os alunos também.” (Jovens/C1C2)

“Pra ter mais cursos na profissionalização, na capacitação.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

“Falta o incentivo para os empreendedores. A desburocratização dos processos.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“A cidade de Natal é a cidade que tem o ICMS mais caro do Brasil. Se eu fosse um governante, eu trabalharia nessa parte de gerar emprego.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“Eu acho que deveria ter mais um incentivo pra novas empresas entrarem em Natal pra gerar mais emprego formal.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Se investir no turismo, todo mundo ganha. Baratear as passagens, aí, promoção de hotel... Com o turismo vindo, entra dinheiro na cidade.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Se tivesse um incentivo da prefeitura, tipo livrar de 5 anos do IPTU do aluguel do centro, poderia revitalizar o centro.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Colocar mais escolas técnicas, mais creches, porque tem muitas famílias que precisam trabalhar e não têm condição de pagar creche pra criança.” (Homens, 30-60, C2D/ZN)

“A gente ia ter outra visão do que é uma educação de verdade. Tem que investir na educação.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Eu acho defasado essa maneira de ensino que a gente tem, então inserir algumas modalidades pra preparar as crianças para o mercado de trabalho.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Aqui falta muita creche.” (Misto, 30-60, AB1)

“Uma educação de base boa. Você conseguindo melhorar o ensino básico, você consegue melhorar muita coisa. Um incentivo tanto a adultos quanto a crianças a formarem.” (Misto, 30-60, B2C1/ZSLO)

“Os camelôs do Alecrim estão muito desorganizados.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Você paga um imposto alto e as ruas tudo escuras.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZN)

“A parte de iluminação pública.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Ter uma política para adotar cães de rua e colocar em algum abrigo, em algum lugar.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Eu investiria na parte da arte. Ter mais eventos, mais acesso para as pessoas que não têm muito dinheiro.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“Natal peca muito nisso de investir em artistas independentes, de produtores independentes. Eu tento bater lá na porta e nunca chego, é muito fechado.” (Homens, 30-60, C2D/ZSLO)

“O melhor natal do Brasil deveria ser em Natal.” (H/C2D)

“Essas datas de entretenimento servem pra turista, mas esse tipo de entretenimento tem que pensar nos artistas locais, pra dar mais vez pra cultura local também, não só pra os artistas de fora.” (Misto, 30-60, AB1)

“O que move o turismo pros vendedores, um extra a mais, são as festas.” (JOV/C1C2)

“Aqui na frente da minha casa tem um poste que vive apagado, todo mundo tem que usar a sua própria energia porque quando chega de noite tá tudo apagado.” (Misto, 30-60, B2C1/ZN)

“Tem que ter mais cabines em pontos estratégicos pra dar mais segurança, pra não ter tanta bandidagem assim.” (Mulheres, 30-60, C2D/ZSLO)

VALÉRIA TORRES DA COSTA E SILVA
CONSULTORIA EM COMUNICAÇÃO
E PESQUISAS DE OPINIÃO
CNPJ: 39.537.406/0001-43
Av. Agamenon Magalhães, 2656, sala 0706,
Espinheiro Recife- PE 52.020-000